

## O AMOR AO LONGO DA VIDA

*Olhar para a frente,  
pensar e preparar o futuro,  
são sinais de amor e responsabilidade.*

*A vida a dois  
também está subordinada às leis da natureza,  
especialmente à lei do crescimento.*

*Para que de uma fonte jorre sempre boa água  
é preciso que o seu reservatório  
se renove constantemente.*

*Assim como os rios,  
recebendo os afluentes,  
aumentam o seu caudal desde a nascente até ao mar,  
assim o amor  
deve crescer ao longo da vida.*

*Os filhos são afluentes  
que mudam a vida do casal e trazem consigo  
alegrias e tristezas  
vitórias e derrotas  
avanços e recuos.*

*Que o diálogo entre nós  
nunca se interrompa  
mas cresça em quantidade e qualidade  
ao longo de toda a nossa vida.*



## O AMOR É UMA CONSTRUÇÃO

Um operário têxtil, falando do amor do casal, afirmou: o amor deve ser como um fio que não rebenta durante as vinte e quatro horas do dia.

O amor é como um relógio de corda: é preciso dar-lhe corda todos os dias. É um projecto que se vai executando ao longo da vida. Uma peça musical executada a quatro mãos é mais difícil e exige muita perícia dos executantes.

*Como conservar e fazer crescer o amor que hoje temos um pelo outro?*

## O AMOR FAZ-SE DE PEQUENAS COISAS

O amor conjugal é semelhante às "linhas de montagem": constrói-se peça a peça. São as pequenas atitudes do dia-a-dia que o alimentam e o fazem crescer.

As palavras e os gestos de afecto e carinho são muito importantes para o casal. Essa importância é maior para a mulher, dada a sua riqueza afectiva.

A pessoa, quando encorajada, é capaz de realizar maravilhas.

*Em que pequenos gestos eu gostaria que tu reparasses?*

## CAMINHAR PARA A MATURIDADE

Existe uma verdadeira evolução no amor.

As fases do amor são semelhantes às fases da formação da pessoa:

- amor infantil;
- amor adolescente;
- amor adulto.

Amuos, birras, mentiras, demonstram amor infantil.

"Sonhos cor de rosa", "castelos no ar", "aventuras"... indicam amor adolescente.

Diálogo sereno, respeito pelo outro, oferta de perdão, são sinais de amor adulto.

*De que forma sentimos a passagem do nosso amor por estas fases?*

## O AMOR INCLUI A ACEITAÇÃO DAS FRAGILIDADES E PERDÃO

A nossa condição humana é muito frágil. Ninguém está livre de errar.

A palavra perdoar vem do latim e significa que, apesar de tudo, quero dar-te o meu amor.

A caridade (o amor) é paciente, a caridade é benigna (...) tudo desculpa, tudo acredita, tudo espera, tudo suporta (I Cor13.4)

O "sim" do casamento inclui a aceitação não só das qualidades, mas também das limitações e dos defeitos

*Como nos preparamos para reconhecer e superar as fragilidades um do outro? Como nos temos perdoado?*

## SEM PERDÃO O AMOR NÃO CRESCE

Ninguém é capaz de construir uma comunidade, seja de que espécie for, se não tiver uma grande capacidade de perdoar. As nossas diferenças exigem uma permanente atitude de compreensão, tolerância e, por vezes, perdão.

- *Como temos manifestado a nossa coragem para pedir perdão pela tristeza que provocamos ao outro?*
- *E a nossa capacidade para perdoar?*
- *Quem tem tomado essa iniciativa?*

Amar é ajudar, confiar e ir ao encontro do outro para o fazer feliz.

- *Como temos manifestado o nosso amor?*
- *Tem havido algum egoísmo?*

## OS NOSSOS FUTUROS FILHOS

Os filhos “herdam” e são marcados pelas qualidades e defeitos dos pais

Os nossos comportamentos influenciam positiva ou negativamente a saúde física e psíquica dos filhos. Descuidos na saúde, excesso de álcool, desordens sexuais e desequilíbrio económico prejudicá-los-ão irremediavelmente. Os excessos nos "tratos" e no "dar tudo" desenvolvem o egoísmo nos filhos.

*Que cuidados físicos ou psíquicos devemos ter para que os nossos filhos sejam saudáveis e felizes?*

## DEUS PRESENTE NO NOSSO AMOR

Escolhemos livremente casar na Igreja, para que Deus santifique o nosso amor.

Também queremos que Ele esteja presente no lar todos os dias

A nossa família deve ser uma “Igreja doméstica”.

*Que lugar daremos a Deus nas nossas vidas e na vida familiar?*

*Oração privada e familiar?*

*Missas dominical em comum?*

*Frequência dos sacramentos?*

As dificuldades do casal serão semelhantes aos ventos e às chuvas: quando acontecem não deixam apenas marcas negativas, também purificam.

Será muito útil que reservemos, ao longo da vida de casados, algum tempo só para nós. Em clima de abertura total, e na presença de Deus, teremos oportunidade de fazer uma análise ao modo como decorre a nossa vida conjugal, familiar e profissional.

Para uma melhor caminhada conjugal e familiar, há grupos e movimentos nos quais nos podemos e devemos inserir.

**Um casal atinge mais facilmente o amor adulto se souber olhar para Deus.**

## TEXTOS DE APOIO

«A caridade é paciente, a caridade é benigna (.) Tudo desculpa, tudo acredita, tudo espera, tudo suporta.»

(Cor 13, 4.7.)

(...) Usem a verdade como um cinto bem apertado e a justiça como armadura. Que a prontidão em anunciar a boa nova da paz seja como o calçado para os vossos pés. Andem sempre armados com o escudo da fé, para poderem defender-se das setas incendiadas do inimigo.

(Ef, 6. 13-15.)

(...) Os casais novos devem ter consciência da vocação social e eclesial da família cristã. Não podem ceder à tentação do intimismo, que transforma a comunidade familiar num grupo fechado. Seria privar a Sociedade e a Igreja duma participação nas responsabilidades e tarefas que lhes são específicas; seria privar os próprios casais dos benefícios que lhes advém dessa participação; seria mergulhar os lares num egoísmo empobrecedor da capacidade familiar de educar as novas gerações para a vida social e eclesial, para a procura e seguimento de vocações específicas, para o cumprimento generoso das missões para que sejam vocacionadas. (...)

Uma preocupação séria para os pais é a educação humana e cristã dos filhos.

A tarefa educativa é cheia de dificuldades, mas também dá grandes alegrias. O êxito da educação dos filhos requer que ela comece desde os primeiros dias de vida, que se faça num clima de verdade, respeito, liberdade, justiça e amor, que se enquadre num estilo de vida simples, feliz e austero e de abertura aos outros, nomeadamente aos mais pobres. Requer, depois, quando chegar o tempo, presença activa dos pais na escola e cuidados com a iniciação dos filhos nos contactos com o mundo. Requer ainda abertura à fé e às práticas da vida cristã e eclesial. (...)

A pastoral familiar deve oferecer aos casais luzes e apoios mediante as mais variadas estruturas eclesiais, como são as paróquias, catequese, escolas católicas ou presença da Igreja nos estabelecimentos de ensino público, grupos de casais, movimentos de jovens, pastoral juvenil, etc

(...) A pastoral familiar deve sensibilizar os casais jovens à vocação de construírem a «Igreja doméstica» e, através dela, a «grande Igreja», pela solidariedade cristã com os outros, pela participação em serviços eclesiais e actividades apostólicas, pela intervenção evangélica nas realidades temporais.\*

(Instrução Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa, “*O Acompanhamento dos Casais Novos*” no 8.)